

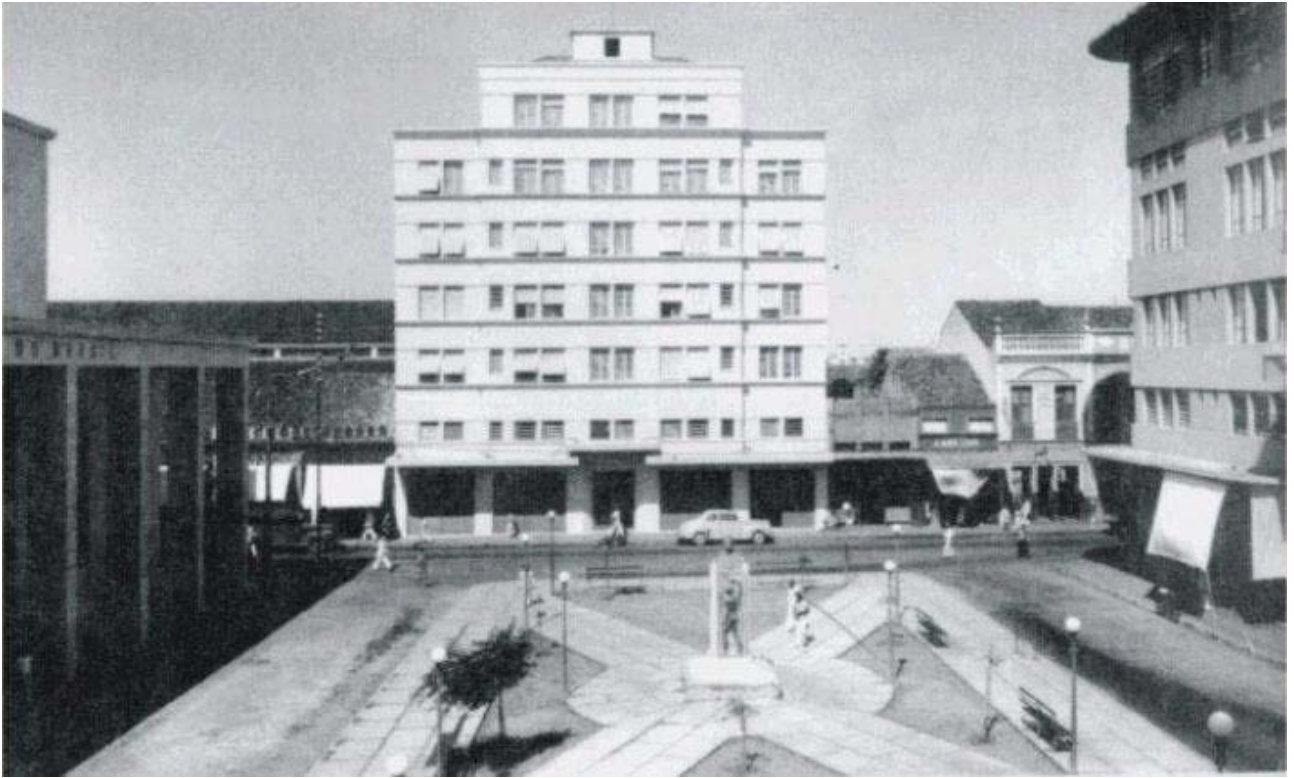


→ Igreja do Cristo-Rei.



→ Postal de 1909.

→ Rua Formosa, sentido Passeio público, uma das mais importantes de Fortaleza, num postal editado de 1909, com a seguinte mensagem: "As ruas de Fortaleza são todas desta largura, com poucas exceções. Por aqui passa o bonde Via Férrea que vai à Estação da Estrada de Ferro de Baturité." Na atualidade este cenário está quase totalmente modificado, com inúmeros prédios comerciais.



→ Praça Valdemar Falcão e o Edifício do IAPB (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários), inaugurado em meados de 1943.



→ Excelsior Hotel, raríssimo postal, possivelmente na sua inauguração

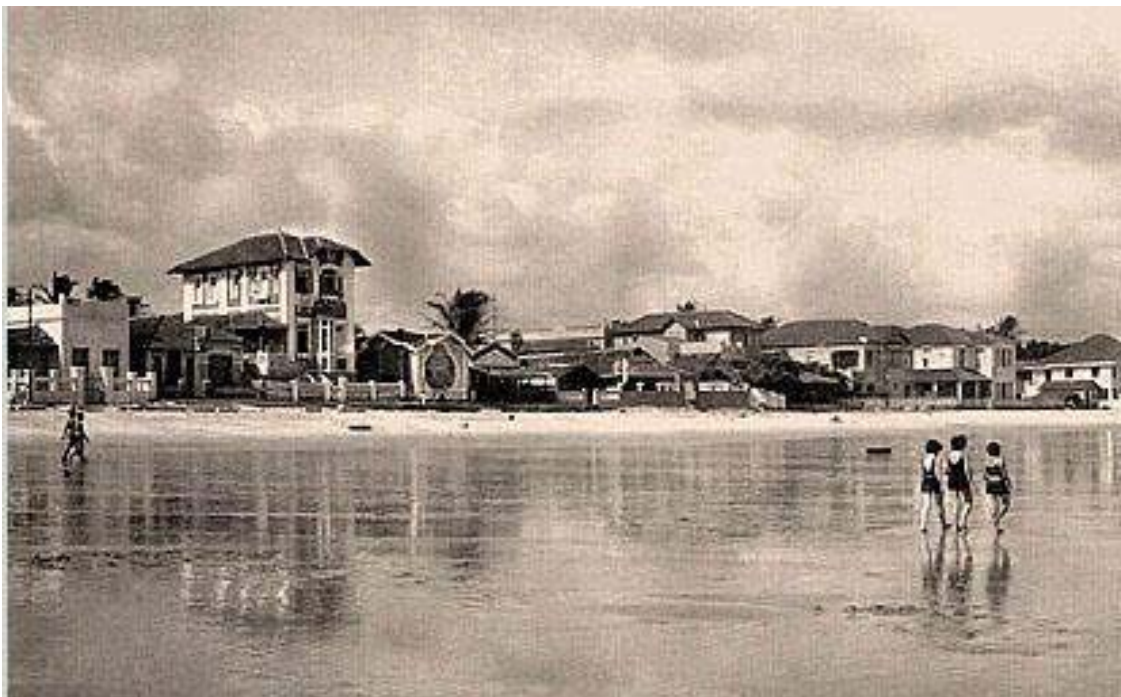
→ "diziam se tratar do maior do mundo em alvenaria...da época..." já foi um dos orgulhos dos fortalezenses, quando era anunciado como "maior hotel do Norte e Nordeste" como descrito nesse cartão postal. A primeira construção no local data de 1825 e era um sobrado (construção de dois andares) pertencente ao Comendador José Antônio Machado. O sobrado foi construído pelo engenheiro Coronel Conrado Jacob de Niemayer, com a utilização de mão de obra de presidiários. No sobrado funcionou o Hotel Central e o Café Riche. Em 1926 foi comprado e em 1927 demolido. Um novo projeto, inspirado num edifício existente em Milão, Itália foi construído no mesmo local, sendo desconhecido o autor deste projeto. O construtor foi Natali Rossi, irmão de Pierina Rossi, esposa de Plácido de Carvalho, rico comerciante fortalezense, e dono do novo prédio e do hotel. Esta construção, de estilo eclético, foi o primeiro arranha-céu da cidade e utilizava na sua estrutura alvenaria de tijolos e trilhos de trem (sem cimento). A decoração interna é da própria Pierina Rossi utilizando materiais importados da Europa. Pierina Rossi era italiana e depois de ficar viúva casou-se com Emílio Hinko, arquiteto húngaro residente em Fortaleza. Este arquiteto foi o construtor do Palácio do Plácido, majestosa construção, cópia de um Palácio Veneziano, que o Sr. Plácido de Carvalho havia mandado construir para a bela Pierina. Ficava na Avenida Santos Dumont, possuía pequenos chalés para servirem de moradia dos serviçais do castelo. Nos anos 60 o castelo foi vendido. Inaugurado em 31 de dezembro de 1931, o prédio do Hotel Excelsior possui 09 andares. Na época, era o maior prédio em alvenaria já construído no Brasil. Naquela época, o hotel oferecia luxos como água corrente aquecida, luz elétrica, cozinha internacional, correios, telefonia e excelentes cômodos. Era considerado o único hotel de luxo do Ceará. Atualmente, o prédio destina-se à moradia da família e de alguns inquilinos. Endereço: Rua Floriano Peixoto, em frente à Praça do Ferreira Matéria abaixo do Diário do NE EXCELSIOR HOTEL - Teve o início de sua construção em 1928. No dia 31 de dezembro de 1931 surgia em Fortaleza o primeiro arranha-céu do Ceará e o maior prédio de alvenaria do mundo com oito andares em estilo eclético. O Excelsior Hotel foi o primeiro hotel de nível internacional do Nordeste. Localização: Rua Guilherme Rocha, 172. Fonte: Jornal O POVO Excelsior! Fonte: Diário do Nordeste O comerciante Plácido de Carvalho, que teve forte atuação no cenário empresarial de Fortaleza, nas duas primeiras décadas do Século XX, até a primeira metade dos anos trinta, registrou seu reconhecido bom gosto, em vários prédios que construiu, destacando-se, entre outros, o famoso Palácio Plácido, que ele erigiu para homenagear sua mulher, a italiana Maria Pierina Rossi; o Cine-Theatro Majestic Palace, o Cinema Moderno e o imponente Excelsior Hotel. Dos quatro monumentos arquitetônicos só resta o Excelsior, porém, há cerca de dez anos fechado, pois como hotel encerrou suas atividades. Com nove pavimentos, incluindo o térreo e o terraço da cobertura, correm, pela cidade, rumores de que o prédio que fará 70 anos no dia 31 de dezembro próximo, será implodido! História verdadeira ou apenas boatos, fato é que o Governo do Estado, através da Secult, deve efetuar, de imediato, o tombamento daquele que é apontado como "maior prédio do mundo em alvenaria". Ocupando espaço nobre no centro da capital, na Praça do Ferreira, fazendo esquina com a Rua Guilherme Rocha, o Excelsior Hotel já foi um dos orgulhos dos fortalezenses, quando era anunciado como "maior hotel do Norte e Nordeste, com a maior terrace do Brasil". Ali, durante décadas, se hospedaram as maiores personalidades do cenário artístico, político e empresarial do País. Entrou em declínio quando o fluxo turístico descobriu as amenidades da orla marítima e o centro ficou em desuso.



→ Foto rara do livro "O Ceará", 1966, do célebre historiador cearense Raimundo Girão, que leva o nome de uma avenida em Fortaleza. (Editora Instituto do Ceará) Nessa época, década de 60, ano da foto, o centro era o local mais denso de edifícios. Vemos alguns em construção. O que mais impressiona é que a Catedral ainda não era concluída nessa foto. A Catedral de Fortaleza foi construída entre 1930 e 1963. A inauguração data de 1978. "A obra demorou exatamente 39 anos, quatro meses, sete dias e três horas, segundo informações sucintas do padre Tito Guedes". Nessa imagem não aparecem as torres da Catedral de 75 metros de altura... Fortaleza tinha nessa época cerca de 800.000 habitantes...Conseguimos ver nessa imagem a praça do Ferreira e o antigo Excelsior Hotel.



→ Nessa foto podemos ver o prédio do ex-Hotel Iracema Plaza, inaugurado no começo da década de 50. A arquitetura é, no mínimo exótica, ou indefinida. De longe chega a lembrar um navio, com os seus cinco pavimentos pintados de branco, hoje desbotados pela degradação do tempo e ausência de manutenção. Primeiro hotel instalado na orla marítima, o Iracema Plaza Hotel foi também capaz de mudar o hábito do fortalezense, fazendo com que sentisse prazer em almoçar ou jantar fora num restaurante de primeira categoria. Era o tempo do Panela, funcionando na parte de baixo do hotel, e que oferecia tanto uma culinária internacional como também regional. Não obstante todo o passado de glória, o antigo hotel foi desativado desde o final da década de 70 e hoje seus compartimentos laterais e o térreo foram transformados em residências ou estabelecimentos comerciais.



→ Praia de Iracema - 1945.



→ Praça do Ferreira - 1930.



→ Rua Conde D'eu.



→ Ponte do Ingleses - Antigo Porto de Fortaleza.



→ Fortaleza - possivelmente final da década de 30.



→ Avenida Leste-Oeste - década de 60.





→ Vista aérea de Fortaleza, já contando com o Teatro José de Alencar - Praça Marques de Herval (que viria a se chamar Praça José de Alencar) no centro da Foto e a Igreja do Patrocínio à sua frente. A Festa de Inauguração do Teatro José de Alencar foi inaugurado oficialmente no dia 17 de Junho de 1910. A banda sinfônica do Batalhão de Segurança, regida pelos maestros Luigi Maria Smido e Henrique Jorge fez o espetáculo musical. Na praça, rodas de fogo, morteiros, foguetes e girândolas num verdadeiro milagre pirotécnico, abrilhantavam a festa. A Belle Époque Cearense No final do século XIX, com a substituição da pecuária extensiva pelo algodão, como produção básica da economia agrária cearense. Fortaleza conheceu seu primeiro fluxo real de crescimento, na condição de porto escoadouro do comércio algodoeiro, principalmente com a Inglaterra. Como nas demais cidades nordestinas, onde o fenômeno ocorreu, as elites rurais fixaram residência no centro urbano, de Fortaleza, e cresceu uma camada de pequenos comerciantes, profissionais autônomos e funcionários públicos, demandando toda uma rede de serviços e melhoramentos públicos. "A exportação do algodão também forçou uma melhoria da infra-estrutura urbana - particularmente nas instalações portuárias e no sistema de circulação e transportes." Fortaleza, então, já possuía uma economia relativamente diversificada, com atividades como manufaturas e pequenos estabelecimentos industriais para abastecimento do mercado local, prestação de serviços diversos e um comércio varejista de maior porte." " Formou-se na cidade uma burguesia comercial importadora-exportadora que, sem se desligar do latifúndio rural, estabeleceu uma vivência urbana, em ligação com os grandes centros do Brasil e da Europa. Este segmento de altos comerciantes, muitos deles assíduos frequentadores do Velho Continente, sonhava limpar sua rústica ascendência sertaneja, com o lustro refinado das luzes civilizadoras. Paris e não mais Lisboa era agora o modelo a ser imitado. Hábitos e costumes deveriam ser mudados. A ordem era apagar a arquitetura austera herdada das casas-grandes e mesmo o neoclassicismo singelo dos nossos primeiros prédios urbanos. Para alcançar a civilização, era necessário respirar o ambiente sofisticado da helle époque. Inspirado nas ideias positivistas de ordem e progresso, defendidas pelo Governo da República,



→ Praça dos Leões.



→ Nossa Senhora do Carmo A Igreja do Carmo nasceu de uma singela capela no mesmo sitio onde hoje se ergue a Matriz, lugar que era considerado distante do Centro, povoado de choças de palha. O Arquiteto português Antônio Francisco da Rosa, recebeu a incumbência de traçar uma planta e de executar os referidos trabalhos que consistiam aumento do frontispício da capela (já então por essa época em construção) e do corpo da nave. Em 1870, três anos após o mestre Rosa era autorizado a recuperar oitões da capela que se encontrava arruinada por no ter sido coberta. No ano seguinte, a obra foi realizada, com a restauração dos oitões. Em 1879, o arquiteto Adolfo Herbster, como refere João Brigido foi contratado, e uma nova planta, semelhante 'a atual igreja foi confeccionada. Os trabalhos tomaram impulso graças ao governo provincial, e a os fieis que contribuirão com esmolas e materiais. Com a seca dos três sete 77, 78 e 79 a Igreja ficou com as três naves e o consistório, toda coberta, ainda sem torre, deu-se então a transferencia da capela para os cuidados da associação de Nossa Senhora do Carmo. Transcorrido quatorze anos da transferencia, no dia 25 de março de 1906, procedia-se a benção da nova Igreja, com a sagração de um sino e celebração da missa, pelo Monsenhor Bruno Figueiredo.



→ Cruzamento das Ruas Major Facundo e Guilherme Rocha. Era ponto de encontro de intelectuais e poetas da época.



→ Praia de Iracema em 1930.